

ATA Nº 4165

Aos quinze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis, com início às vinte horas, tendo por local o Plenário da Câmara Municipal de Vereadores desta cidade, realizou-se uma **SESSÃO PLENÁRIA ORDINÁRIA,** a trigésima primeira Sessão Ordinária da Sessão Legislativa do ano de dois mil e vinte e seis. O Presidente, Vereador Leonardo André Krindges, invocando a proteção de Deus, declarou aberta a Sessão Plenária Ordinária, realizada em caráter especial comemorativo à Semana Farroupilha. Na sequência, saudou os senhores Vereadores e Vereadoras, estendendo os cumprimentos a todos que acompanham a Sessão pelas redes sociais (Facebook e Youtube), bem como às pessoas presentes no Plenário. Desejando boas-vindas a todos. Em seguida, procedeu-se à verificação do quórum regimental, constatando-se a presença dos Vereadores Leonardo André Krindges (PSDB); Odelei Backes (Progressistas), Marlei Inês Ritterbusch (Progressistas), Gelci Salete Baudino de Moura; Marlene Soares (PL); Maico Roberto Hermes (PDT) e Agenor Finck (MDB). Registrou-se, ainda, a ausência justificada dos Vereadores Cassiano Dreifke de Silva e Gilmar Castanho (Progressistas), em razão de agenda oficial em Porto Alegre para tratar de assuntos de interesse do município de Chapada. Registrou-se, a presença de autoridades, patronagens, diretoras, representantes de entidades tradicionalistas, familiares e membros da comunidade. Também registrou a presença das seguintes personalidades: a primeira-dama, Elis Scherer; o Secretário Municipal e Administração, Eloy Auler; a Secretária de Educação, Eni do Nascimento; e a segunda princesa da 30ª Chapada Fest, Andressa Haupenthal; coordenador da 36ª Chapada Fest, Evandro Barth; do presidente da Associação Chapada Fest, Paulo Marcelo Streit; do pastor da Assembleia de Deus, Jairo Pereira; da extensionista da Emater, Odete Finck; e do vice-presidente da Associação dos Gaiteiros e Violeiros, Jairo Finck, que representou a referida entidade. Após, o Presidente colocou em discussão a **Ata nº 4164** da Sessão Ordinária realizada aos oito dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e seis. Não havendo quem quisesse se manifestar, a Ata acima mencionada foi colocada em votação, tendo sido **APROVADA** por unanimidade de votos dos Vereadores presentes. Dando prosseguindo aos trabalhos, o Presidente anunciou o início da Primeira Fase da Sessão, ou seja, do **PEQUENO EXPEDIENTE**, com duração de até 30 (trinta minutos) improrrogáveis, que corresponde à leitura das correspondências expedidas e recebidas pelo Poder Legislativo e, de imediato, o Presidente solicitou para a Primeira-Secretária Vereadora Marlei Inês Ritterbusch e para o Segundo-Secretário, Vereador Odelei Backes, para proceder a leitura das correspondências. Entre as matérias foi lida a seguinte, a qual será enviada ao Poder Executivo, atendendo solicitação do Nobre Edil: **RECOMENDAÇÃO Nº 017/2026** de autoria do Vereador Odelei Backes (Progressistas), que requer que o Poder Executivo Municipal que avalie a viabilidade técnica, administrativa e orçamentária para a instalação de abrigo coberto, dotado de assentos, iluminação e sanitários públicos, nas proximidades do Museu Municipal, em frente à sede da Prefeitura, local utilizado como ponto

de embarque por pacientes que dependem do transporte disponibilizado pela Secretaria Municipal de Saúde. Em seguida, o Presidente desta Casa, Vereador Leonardo Krindges, convidou a 1ª Prenda Juvenil do CTG Galpão Crioulo 2026/2027 e 2ª Prenda Juvenil da 7ª Região Tradicionalista 2025/2026, **Anaí Maiza Vieira Schneider,** a ocupar a tribuna desta Casa para realizar uma fala de abertura ao nosso momento de homenagem. De uso da palavra, Anaí Maiza Vieira Schneider iniciou sua manifestação com saudações tradicionalistas e apresentou-se como primeira prenda juvenil do CTG Galpão Crioulo, destacando a alegria de participar da homenagem durante a Semana Farroupilha, cujo tema é "Herança Jesuítica e Guarani no Rio Grande do Sul: 400 anos de cultura e tradição". Ressaltou a importância da juventude na história do Movimento Tradicionalista Gaúcho, desde sua organização em 1947, bem como na formação do movimento tradicionalista em Chapada, iniciada em 1977, destacando a participação de seu avô, Nestor Guedes Vieira, de sua avó, Almerinda Vieira, e de outros jovens que contribuíram para a fundação do CTG Galpão Crioulo. Relacionou esses fatos ao tema quinquenal do MTG, "Jovens de outrora, jovens de agora: o legado da juventude tradicionalista construído através do tempo", ressaltando a importância de os jovens atuais preservarem e darem continuidade à cultura tradicionalista. Por fim, defendeu que a cultura gaúcha seja valorizada durante todo o ano, inclusive por meio de leis e projetos de incentivo do poder público municipal. Finalizou citando uma frase de Dutra Ferreira e agradeceu a todos pela atenção. Dando continuidade aos trabalhos, o Presidente desta Casa anunciou o início da homenagem ao **tradicionalismo gaúcho,** expressão da nossa cultura, da nossa identidade e das tradições que atravessam gerações. Disse que essa **Sessão Especial,** alusiva à **Semana Farroupilha**, o Poder Legislativo de Chapada reconhece e valoriza aqueles que, com dedicação amor as nossas raízes, mantém viva a cultura tradicionalista em nosso município. Nesta oportunidade, homenageamos o **Centro de Tradições Gaúchas Galpão Crioulo, a Associação dos Gaiteiros e Violeiros de Chapada, o Piquete de Laçadores do Boi Preto, o Grupo de Laçadores Los Hermanos e o Grupo de Laçadores Comitiva Velho Casarão,** pelo importante trabalho de preservação e valorização da tradição gaúcha. De forma especial, homenageamos o jovem laçador **Estevan Weirich,** em reconhecimento à sua dedicação ao esporte tradicionalista e pelos relevantes resultados alcançados nos torneios de laço, representando com orgulho o Município de Chapada. Essa homenagem é uma indicação dos Vereadores Leonardo Krindges, Gelci Baudino de Moura, Marlei Ritterbusch e Odelei Backes, feita através do Requerimento nº 018/2026, aprovado por todos os Vereadores. Na sequencia, o Presidente convidou o Segundo-Secretário, Vereador Odelei Backes, para proceder à leitura de um breve histórico de **Estevan Weirich,** que diz o seguinte: "Estevan Weirich, aos 11 anos de idade, já carrega em sua história uma trajetória marcada pelo amor aos cavalos, pelo laço e pelo tradicionalismo gaúcho. Estudante da Escola São Luiz Gonzaga, de Tesouras, é filho de Franciele Weirich e Anderson Weirich, seus grandes incentivadores e companheiros nessa caminhada. Seu contato com os cavalos começou ainda na cabanha. Desde muito pequeno, acompanhava

seu pai, Anderson, que sempre teve contato com os animais e com o universo dos rodeios e dos Centros de Tradições Gaúchas. Desde bebê, Estevan esteve presente nos rodeios e nos CTGs, crescendo em meio à cultura e às tradições do Rio Grande do Sul. Com apenas dois anos de idade, começou a dar seus primeiros passos no laço, treinando na vaca parada e também junto ao seu pônei, Faísca. Foi o pai, Anderson, quem sempre esteve ao seu lado, ensinando, incentivando e motivando o menino a seguir no esporte. Seu primeiro rodeio competindo na modalidade vaca parada aconteceu no ano de 2016, na cidade de Palmeira das Missões. Naquele mesmo ano, também teve sua primeira experiência competindo a cavalo, em Carazinho. Desde então, Estevan vem construindo uma trajetória de dedicação e conquistas. Já disputou aproximadamente 70 rodeios, alcançando a expressiva marca de 65 troféus. Sua primeira conquista aconteceu justamente em seu primeiro rodeio, laçando em Palmeira das Missões, dando início a uma caminhada que continua sendo construída com muito esforço e paixão. Para Estevan, porém, o rodeio representa muito mais do que uma disputa por troféus. O esporte possui um grande valor afetivo, especialmente quando está ao lado de seu pai, na modalidade pai e filho. Para ele, é gratificante poder laçar ao lado de quem sempre o inspirou. Cada competição compartilhada com o pai representa muito mais do que uma prova: são momentos vividos juntos, histórias construídas e memórias que permanecerão para o resto da vida. Entre seus sonhos está a participação no Safari do Laço, no Mato Grosso, e também na Seleção dos 10 Homens, na Vacaria. São objetivos que demonstram a grandeza dos sonhos de um jovem que, desde cedo, encontrou no laço uma verdadeira paixão. Para Estevan, o cavalo representa liberdade. É sobre o lombo do animal que encontra paz, um escape do mundo e uma conexão especial com a natureza. É um espaço onde consegue se desligar de tudo ao seu redor e simplesmente viver o momento. Seus principais incentivadores são seus pais, Franciele e Anderson, que acompanham de perto sua trajetória e estão presentes nas competições, nos treinos e em cada nova conquista. Sua rotina é normal para um menino de sua idade, mas também é regrada. Pela manhã, dedica-se aos estudos e, à tarde, aos treinamentos e aos cuidados com os cavalos. Dessa forma, concilia a vida escolar com a paixão pelo esporte, aprendendo desde cedo o valor da responsabilidade e da disciplina. Para Estevan, o tradicionalismo é uma verdadeira escola de vida. É através dele que aprende valores como respeito e disciplina. No lombo do cavalo, aprende também a enfrentar e vencer seus medos. O tradicionalismo ensina que, se hoje não deu certo, amanhã é preciso tentar novamente. Ensina persistência, coragem e, principalmente, a não desistir. Também representa a união da família, o reencontro dos amigos nos rodeios e os laços de amizade que são construídos ao longo da caminhada e permanecem para a vida toda. Seu maior sonho é poder competir em nível nacional, levando consigo o nome do CTG Galpão Crioulo e representando com orgulho a 7ª Região Tradicionalista na Festa Campeira do Rio Grande do Sul. Estevan espera continuar se dedicando aos treinamentos e às competições, buscando aprimorar cada vez mais seus conhecimentos e sua técnica, para que, no futuro, possa se tornar um profissional do laço e

representar o esporte que tanto ama. Quando está na cancha de laço, montado em sua égua, sente aquilo que considera a verdadeira herança da tradição. Para ele, aquele momento é a definição de paz. É silêncio por fora e coração batendo forte por dentro, enquanto escuta apenas o compasso do seu cavalo. É naquele instante que sente a conexão com o animal, com a tradição e com tudo aquilo que aprendeu desde pequeno. Diante de tantas experiências vividas e de tantas conquistas alcançadas, Estevan também reconhece que seu talento é um dom. Por isso, aproveita este momento para agradecer a Deus, por lhe proporcionar esse dom e permitir que viva tantos momentos especiais dentro do esporte que tanto ama. Agradece especialmente aos seus pais, familiares e amigos, que sempre o apoiaram, incentivaram e estiveram ao seu lado em todos os momentos. Estende seu agradecimento ao CTG Galpão Crioulo, aos amigos do Piquete do Boi Preto, da Comitiva Velho Casarão e do Los Hermanos, pelo companheirismo, pela amizade e por todos os momentos compartilhados nessa caminhada. Esta homenagem também é dedicada de maneira especial à memória de um grande amigo que já não está entre nós: Artur Araújo e Silva. Artur foi um grande laçador e uma pessoa que acompanhou Estevan desde pequeno, fazendo parte de sua história e deixando lembranças que permanecerão guardadas para sempre. Sua trajetória demonstra que o verdadeiro significado do tradicionalismo vai muito além das competições e dos troféus. Está na família, nas amizades, no respeito, na disciplina, na persistência e no amor por aquilo que se faz. Aos 11 anos, Estevan já possui uma história construída com muito trabalho, dedicação e paixão. Uma história que ainda está apenas começando e que carrega consigo grandes sonhos para o futuro. Que ele continue seguindo firme em sua caminhada, levando consigo os ensinamentos recebidos de sua família, o orgulho de representar o CTG Galpão Crioulo e a 7ª Região Tradicionalista, e o amor pelo cavalo, pelo laço e pela cultura gaúcha. E, por fim, Estevan manifesta seu valoroso agradecimento à Câmara Municipal de Vereadores, pela realização desta singela homenagem e pelo reconhecimento à sua trajetória". Após, o Presidente desta Casa, Vereador Leonardo Krindges, convidou o jovem Estevan Weirich, a dirigir-se à frente da Mesa Diretora, para receber, em nome do Poder Legislativo de Chapada, essa justa e merecida homenagem, que será entregue por mim. Logo Após, o Presidente solicitou à Primeira-Secretária Vereadora Marlei Inês Ritterbusch, para proceder à leitura de um breve histórico do **CTG Galpão Crioulo de Chapada**, que diz o seguinte: "O Centro de Tradições Gaúchas Galpão Crioulo, sediado no município de Chapada, no Rio Grande do Sul, é uma entidade tradicionalista sem fins lucrativos, constituída com a missão de preservar, promover e difundir a cultura gaúcha em suas mais diversas expressões. Sua história começou a ser construída ainda no ano de 1974, quando um grupo de tradicionalistas de Chapada, motivado pelo desejo de fortalecer e valorizar as manifestações culturais do Rio Grande do Sul no município, passou a articular ações voltadas à preservação das tradições. A iniciativa teve origem no âmbito da Câmara Júnior de Chapada, reunindo lideranças locais, entre elas Amadeo Oliveira, além de outros membros da comunidade que acreditaram na importância de organizar e fortalecer o movimento

tradicionalista no município. De forma pioneira, esse grupo idealizou e promoveu as primeiras comemorações da Semana Farroupilha em Chapada. A expressiva participação da comunidade demonstrou que existia um forte sentimento de pertencimento e um grande potencial para a consolidação de um movimento tradicionalista organizado. A mobilização comunitária foi crescendo e, como resultado desse engajamento coletivo, tornou-se possível viabilizar a construção de um espaço físico destinado à realização das atividades culturais. Esse espaço representou muito mais do que uma estrutura física: simbolizou a união da comunidade e o compromisso de Chapada com a preservação das suas raízes e das tradições gaúchas. Todo esse movimento culminou, em 2 de dezembro de 1977, com a fundação oficial do Centro de Tradições Gaúchas Galpão Crioulo, marco que consolidou institucionalmente a entidade e deu início a uma história que atravessa gerações. A denominação “Galpão Crioulo” foi escolhida em assembleia, refletindo a identidade campeira, comunitária e tradicionalista que esteve presente desde os primeiros passos da entidade. O nome representa o espaço de encontro, de convivência, de aprendizado e de preservação dos costumes que formam a identidade do povo gaúcho. Desde sua fundação, o CTG Galpão Crioulo organiza-se como uma associação civil sem fins lucrativos, administrada por sua patronagem e sustentada pela participação ativa de aproximadamente 100 associados. Ao longo de sua trajetória, a entidade passou a desenvolver suas atividades a partir de diferentes departamentos, entre eles os setores artístico, campeiro, cultural, de cavalgadas e o departamento jovem. Essa estrutura possibilita que o CTG desenvolva atividades destinadas a diferentes faixas etárias, promovendo a participação da comunidade e, principalmente, a transmissão dos conhecimentos, valores, costumes e práticas do tradicionalismo gaúcho de uma geração para outra. No departamento artístico, o CTG mantém suas invernadas, que representam o município de Chapada em eventos regionais e estaduais. Por meio da dança, da música e do folclore, crianças, jovens e adultos têm a oportunidade de conhecer, praticar e levar adiante manifestações que fazem parte da identidade cultural do Rio Grande do Sul. No departamento campeiro, são desenvolvidas atividades relacionadas às lidas do campo e às práticas tradicionais da cultura rural gaúcha, mantendo vivos costumes que fazem parte da história e das raízes do nosso povo. O CTG Galpão Crioulo também possui importante atuação no âmbito cultural e social. Ao longo de sua história, promove e participa de eventos como a Semana Farroupilha, mateadas, cavalgadas e encontros comunitários, transformando seus espaços em locais de convivência, integração, amizade e fortalecimento dos vínculos entre as famílias. Mais do que uma entidade tradicionalista, o CTG Galpão Crioulo consolidou-se como um verdadeiro espaço de formação e convivência comunitária. Ali, crianças aprendem com os mais velhos; jovens encontram espaço para desenvolver seus talentos; famílias compartilham momentos; amigos se reencontram; e a tradição encontra novas gerações dispostas a mantê-la viva. Ao longo de quase cinco décadas de história, o CTG Galpão Crioulo tornou-se um importante agente de valorização da identidade cultural de Chapada e região. Sua atuação contínua contribui para a preservação da memória

coletiva, para o fortalecimento das tradições e para a formação cultural de seus integrantes. Em cada dança apresentada, em cada cavalgada realizada, em cada roda de chimarrão, em cada encontro, em cada atividade campeira e em cada Semana Farroupilha, existe o compromisso de manter acesa a chama do tradicionalismo. O CTG representa também a força da comunidade organizada em torno de um propósito comum: preservar aquilo que foi recebido das gerações passadas e transmitir às futuras gerações os valores, os costumes e o orgulho de ser gaúcho. Desde sua fundação, em 2 de dezembro de 1977, o CTG Galpão Crioulo mantém viva essa chama em Chapada, unindo tradição, cultura, família, comunidade e a transmissão dos valores gaúchos de geração em geração. É uma história construída por muitas mãos. Uma história que pertence aos seus fundadores, aos antigos patrões, aos associados, aos jovens, às famílias, aos artistas, aos campeiros, aos colaboradores e a todos aqueles que, de alguma maneira, dedicaram seu tempo e seu trabalho para fortalecer a entidade. E é justamente essa continuidade que permite ao CTG Galpão Crioulo olhar para o futuro sem perder de vista suas origens. Atualmente, a entidade está sob a condução de uma patronagem comprometida com a continuidade desse legado tradicionalista. Patrão: Jeferson Siqueira; Capataz Geral: Renaldo Sturmer; 1ª Sota-Capataz: Gisela Martins de Sales; 2ª Sota-Capataz: Angélica Moro; 1º Agregado das Chelpas: Evandro Luiz Barth; 2º Agregado das Chelpas: Joira Finck; Patroa Conselheira: Ivana Rosa de Moura Alnoch. A atual patronagem, juntamente com associados, colaboradores e integrantes dos diferentes departamentos, tem a responsabilidade de dar continuidade a uma história iniciada há quase cinco décadas, mantendo vivos os ideais que deram origem à entidade. O CTG Galpão Crioulo segue sendo um ponto de encontro para aqueles que valorizam a cultura gaúcha e compreendem que tradição não significa apenas preservar o passado, mas também construir o futuro a partir das nossas raízes. Sua história é a história de uma comunidade que acreditou na força da cultura, na união das famílias e na importância de manter vivos os costumes de seus antepassados. É a história de pessoas que compreenderam que a tradição se fortalece quando é vivida, compartilhada e ensinada. Por isso, o Centro de Tradições Gaúchas Galpão Crioulo reafirma diariamente seu compromisso com a preservação, valorização e difusão da cultura gaúcha, permanecendo como uma referência cultural para Chapada e para toda a região. Uma entidade que, desde 1977, carrega consigo a responsabilidade de manter acesa a chama que seus fundadores ajudaram a acender. Uma chama que atravessa gerações. Uma chama que reúne famílias. Uma chama que preserva histórias. Uma chama que fortalece amizades. Uma chama que mantém viva a identidade de um povo. E essa chama encontra sua expressão no lema que acompanha a entidade: “Defender sempre, em qualquer chão, a pátria e a tradição.” Prosseguindo, o presidente convidou o senhor Renaldo Stürmer, Capataz Geral do CTG Galpão Crioulo de Chapada**,** para receber a homenagem do Poder Legislativo de Chapada, a ser entregue pela Vereadora Gelci Baudino de Moura. Ato continuo, o Presidente solicitou ao Segundo-Secretário Vereador Odelei Backes para proceder à leitura de um breve histórico do **Piquete de Laçadores Boi Preto, que diz**. ”A

história do Piquete de Laçadores Boi Preto é marcada pela união de tradicionalistas, pelo amor ao cavalo, pelo espírito de companheirismo e pelo compromisso com a preservação das tradições gaúchas. Sua trajetória teve início no dia 28 de fevereiro de 1995, quando foi oficialmente fundado com o nome de Piquete de Laçadores Porteira da Querência. A entidade nasceu da iniciativa e da união de três tradicionalistas: Ildo Stein, Ademar Corbellini e César Rohr, seus sócios fundadores, que acreditaram na importância de criar um espaço destinado à convivência, à prática do laço e à valorização da cultura campeira, também fizeram parte deste processo Geraldo Rockenbach, Jandir Nicolodi, Tito Medim e Almires dos Santos. Desde seus primeiros passos, o piquete teve como pilares a amizade, o companheirismo e o amor pelas tradições gaúchas, valores que permanecem presentes em sua trajetória até os dias atuais. No dia 3 de agosto de 2003, foi realizada uma reunião da entidade com o objetivo de agregar novos sócios e fortalecer ainda mais o grupo. Na oportunidade, foi constituída a seguinte patronagem: Patrão: Ildo Stein; Capataz: César Rohr; Sota-Capataz: Ademar Corbellini. A ampliação do quadro de associados representou um momento importante para o crescimento e a consolidação da entidade, fortalecendo os vínculos entre aqueles que compartilhavam os mesmos ideais e o mesmo amor pelo tradicionalismo. Ainda no ano de 2003, o piquete promoveu um momento marcante de sua história: o 1º Costelão da Entidade, realizado no dia 14 de setembro de 2003. A programação foi pensada para reunir a comunidade em torno da cultura e da tradição. Durante a manhã, aconteceu o desfile dos cavalarianos; ao meio-dia, foi servido o tradicional costelão; e, à tarde, a programação foi encerrada com uma domingueira. O evento tornou-se uma oportunidade de reunir famílias, amigos e tradicionalistas, fortalecendo a integração e demonstrando que a tradição também se mantém viva por meio da convivência comunitária. Em fevereiro de 2008, a entidade passou por uma nova etapa de sua história, quando foi realizada a alteração de seu nome, passando a se chamar Piquete de Laçadores Boi Preto. A mudança ocorreu em razão da identidade que o grupo buscava fortalecer. Naquele período, entretanto, já existia outro piquete utilizando a mesma denominação, circunstância que fez parte do processo histórico da entidade. Quatro anos mais tarde, em 2012, o Piquete alcançou mais uma importante conquista: a inauguração de sua nova sede, localizada na propriedade de Edemar Bassani. A nova sede passou a representar um importante espaço de encontro para os integrantes e amigos da entidade, proporcionando melhores condições para a realização das atividades e fortalecendo ainda mais a presença do Piquete no meio tradicionalista. Ao longo de sua história, o Piquete de Laçadores Boi Preto também construiu uma relação muito especial com a história e a cultura local. A entidade participou de todas as cavalgadas do Capão da Mortandade, mantendo-se presente em um dos importantes momentos de valorização da história e da tradição do município e da região. Além das cavalgadas, o Piquete participa de rodeios e festas campeiras, levando consigo o espírito de união, amizade e respeito às tradições que sempre fizeram parte de sua essência. A participação nessas atividades representa muito mais do que estar presente em eventos tradicionalistas. É

uma forma de manter vivos costumes transmitidos entre gerações, valorizar a vida campeira, fortalecer os laços de amizade e preservar a memória daqueles que ajudaram a construir a cultura gaúcha. O cavalo, o laço, a convivência entre os amigos, as cavalgadas e os encontros campeiros fazem parte de uma identidade que o Piquete procura preservar e transmitir às novas gerações. Ao longo de sua caminhada, muitas pessoas contribuíram para que a entidade chegasse até os dias atuais. Cada integrante, cada família e cada amigo que passou pelo Piquete deixou sua contribuição para a construção dessa história. Uma história que começou em 1995, com três sócios fundadores, e que, ao longo dos anos, cresceu, agregou novos integrantes, construiu espaços de convivência e permaneceu firme no propósito de valorizar o tradicionalismo. Atualmente, a entidade é conduzida pela seguinte Diretoria/Patronagem: Patrão: Ademar Corbellini; Capataz: Felipe de Castro; 1º Sota-Capataz: Teresinha Oppel; 2º Sota-Capataz: Marceli Mai; 1º Agregado: Vilmar Kunzler; 2º Agregado: César Rohr; O Conselho Fiscal é composto por: Cacildo Gromman, Ildo Stein, Anildo Polla, Fabio Brentano e Cassiane Bender. A atual patronagem tem a responsabilidade de dar continuidade ao legado construído por aqueles que, há mais de três décadas, acreditaram na força da união e na importância de preservar as tradições. O Piquete de Laçadores Boi Preto representa, assim, uma história construída por muitas pessoas, mas sustentada por valores que permanecem os mesmos desde sua origem: amizade, união, companheirismo, respeito, família e amor pela cultura gaúcha. Sua caminhada demonstra que preservar a tradição não significa apenas olhar para o passado. Significa manter vivos os costumes no presente e criar condições para que eles sejam conhecidos e praticados pelas futuras gerações. Cada cavalgada, cada rodeio, cada festa campeira e cada encontro representa uma oportunidade de reafirmar esse compromisso. O Piquete de Laçadores Boi Preto segue, portanto, escrevendo sua história, honrando aqueles que deram os primeiros passos, valorizando aqueles que continuam contribuindo e abrindo espaço para que as novas gerações possam conhecer e vivenciar o tradicionalismo. Um lugar onde amizades são fortalecidas, onde famílias se reúnem, onde histórias são compartilhadas e onde o amor pela vida campeira permanece vivo. Piquete de Laçadores Boi Preto — uma história construída a cavalo, fortalecida pelo laço e mantida viva pela amizade e pelo amor às tradições gaúchas". Logo após, o Presidente convidou **o patrão do Piquete de Laçadores Boi Preto**, Senhor Ademar Corbellini, para receber a homenagem do Poder Legislativo de Chapada, a ser entregue pela Vereadora Marlei Inês Ritterbusch. Ato continuo, o Presidente solicitou à Primeira-Secretária, Vereadora Marlei Ritterbusch, para proceder à leitura de um breve histórico do **Grupo de Laçadores Los Hermanos,** que diz: "O Grupo Los Hermanos nasceu da amizade, da paixão pelo cavalo e pelo esporte do laço comprido, mas, acima de tudo, nasceu da vontade de manter unidos os laços construídos entre famílias que encontraram no tradicionalismo uma forma de convivência, companheirismo e valorização das raízes gaúchas. A história do grupo teve início no ano de 2021, durante um treino de tiro de laço realizado no CT Guilherme Lanius. Naquele espaço, um grupo de amigos que costumava laçar junto percebeu

que aquela união poderia ir muito além das canchas de laço. Foi então que surgiu a ideia de formar um grupo e realizar anualmente um rodeio, com o objetivo de construir um caixa que possibilitasse aos integrantes participar de outros rodeios, além de proporcionar condições para retribuir as visitas e fortalecer ainda mais os vínculos de amizade construídos dentro do esporte. A fundação do grupo teve como principais responsáveis Greisson Grespan, Guilherme Lanius e Rodrigo Schwantes, que deram os primeiros passos para transformar aquela amizade em um projeto coletivo. Posteriormente, Luciano Prado também passou a integrar esse grupo de pessoas que compartilham não apenas a paixão pelo laço, mas uma verdadeira irmandade construída ao longo dos anos. E é justamente dessa relação que surgiu o nome Los Hermanos. Mais do que um nome, “Los Hermanos” representa a forma como seus integrantes se enxergam. São pessoas que sempre se deram bem, que construíram uma relação de confiança e companheirismo e que passaram a se considerar verdadeiros irmãos. A motivação para criar o grupo sempre esteve diretamente ligada a um propósito muito especial: manter o elo de amizade entre as famílias. O primeiro rodeio promovido pelo Grupo Los Hermanos aconteceu entre os dias 2 e 4 de junho de 2023, marcando uma nova etapa na história do grupo e concretizando o sonho que havia começado dois anos antes, naquele treino de tiro de laço. Desde então, o grupo segue reunindo pessoas e famílias em torno de uma paixão em comum: o laço comprido. Para os integrantes do Los Hermanos, preservar a cultura e as tradições gaúchas significa, acima de tudo, manter viva a chama da tradição, cultivando valores que consideram fundamentais, especialmente a amizade e a família. É através do grupo que suas famílias vivem hoje a tradição gaúcha. Crianças, jovens e adultos encontram no convívio proporcionado pelo laço uma oportunidade de compartilhar momentos, aprender, ensinar e fortalecer relações que ultrapassam os limites da cancha. Os valores que o grupo procura manter vivos são justamente aqueles que deram origem à sua caminhada: amizade, união, família, companheirismo e respeito às tradições gaúchas. No Los Hermanos, o cavalo ocupa um lugar especial. O cavalo é o grande motivo de união do grupo. É ele que conduz seus integrantes para o esporte do laço e que, de muitas maneiras, transforma vidas e aproxima famílias. Por meio da tradição do laço comprido, novos vínculos são criados, amizades são fortalecidas e famílias passam a compartilhar uma mesma paixão. São os chamados “laços” que vão muito além daqueles feitos com a corda. São laços de amizade, de companheirismo, de confiança e de família, construídos através desse mundo que envolve o cavalo, o campo e o tradicionalismo. A atuação do Grupo Los Hermanos está concentrada exclusivamente no esporte do laço comprido. É dentro desse universo que seus integrantes encontram sua forma de viver e fortalecer a tradição, participando de rodeios e encontros e mantendo viva uma prática que faz parte da identidade campeira do Rio Grande do Sul. Mas, para o grupo, o verdadeiro significado de participar de um rodeio não está apenas na competição. Está no encontro. Está nas famílias reunidas. Está nos amigos que se reencontram. Está na possibilidade de viajar juntos, competir juntos, comemorar juntos e também estar ao lado uns dos outros nos momentos em que o

resultado não é o esperado. Porque, para os Los Hermanos, o mais importante é poder contar um com o outro em todos os momentos. E é justamente esse espírito que o grupo deseja transmitir às próximas gerações. O grande legado que o Los Hermanos pretende deixar é que seus filhos cresçam juntos, cultivando a mesma amizade que começou entre seus pais e que, agora, passa de pai para filho. Que essas crianças possam crescer conhecendo e honrando as tradições gaúchas, aprendendo a valorizar o tradicionalismo, a família e as amizades verdadeiras. Que aprendam que o laço não representa apenas uma modalidade esportiva, mas também uma oportunidade de construir vínculos que podem acompanhar uma pessoa por toda a vida. O desejo do grupo é que, no futuro, seus filhos possam olhar para trás e reconhecer que existe uma história construída antes deles — uma história de amizade, de família, de cavalos, de rodeios e de tradição — e que tenham orgulho de continuar escrevendo os próximos capítulos. O Grupo Los Hermanos representa, portanto, muito mais do que um grupo de amigos que se reúne para laçar. Representa uma união de famílias. Representa a amizade transformada em tradição. Representa pais que ensinam aos filhos aquilo que aprenderam e amaram. Representa o cavalo como instrumento de união, o laço como esporte e a família como a base de tudo. Desde 2021, essa história vem sendo construída com simplicidade, companheirismo e muita paixão pelo laço comprido. Uma história que demonstra que alguns dos vínculos mais fortes da vida não são aqueles determinados pelo sangue, mas aqueles construídos pela convivência, pela confiança e pela capacidade de estar presente. E talvez seja justamente por isso que o nome Los Hermanos faça tanto sentido. Porque, para eles, ser irmão é estar junto. É dividir alegrias e dificuldades. É comemorar a vitória do outro como se fosse sua. É incentivar quando é preciso continuar. É abrir as portas da família e transformar amigos em irmãos. É saber que, dentro e fora da cancha, sempre haverá alguém ao lado para compartilhar a caminhada. Assim, o Grupo Los Hermanos segue sua trajetória, mantendo viva a chama da tradição gaúcha e fortalecendo, através do laço comprido, aquilo que considera seu maior patrimônio: a amizade, a família e os vínculos que ficam para a vida toda. Que essa história continue sendo escrita por muitas gerações, com os pais ensinando aos filhos, os filhos crescendo juntos e o tradicionalismo permanecendo como elo entre passado, presente e futuro. Los Hermanos: unidos pelo cavalo, pelo laço, pela tradição e, acima de tudo, pela amizade e pela família". Após, o Presidente desta Casa, convidou os membros do Grupo Los Hermanos, **Greisson Grespan, Guilherme Lanius, Rodrigo Schwantes e Luciano Prado** para receber a homenagem do Poder Legislativo de Chapada, a ser entregue pelo Vereador Odelei Backes." Na sequencia, o Presidente solicitou ao segundo-secretário Vereador Odelei Backes para proceder à leitura de um breve histórico da **Comitiva Velho Casarão,** que diz: "A Comitiva Velho Casarão nasceu da união de uma família, da paixão pelos cavalos e pelos rodeios e do desejo de manter vivas as tradições que foram sendo transmitidas de geração em geração. Sua história começou a tomar forma no ano de 2022, em meio a uma conversa sobre rodeios. Entre ideias e sonhos compartilhados, surgiu a vontade de construir uma pista de laço e, a partir dela,

formar uma comitiva que pudesse reunir a família e os amigos em torno de uma paixão em comum. Foi assim que começaram os trabalhos. Vieram os dias e as noites dedicados às cercas, às mangueiras, aos portões e aos bretes. Foram muitos momentos de trabalho, esforço e dedicação. Cada etapa da construção contou com o suor e o empenho da família, transformando uma ideia que nasceu em uma conversa em uma realidade. A pista está localizada em São Miguel, na Estância Velho Casarão, espaço que passou a ser também um ponto de encontro para familiares e amigos que compartilham do amor pelos cavalos, pelo laço e pela vida campeira. Os principais responsáveis pela formação da Comitiva Velho Casarão são Jonas Martins e Júnior Martins, mas a história do grupo é construída por toda a família. Fazem parte da comitiva Jonas Martins, Júnior Martins, Joseane Martins, Ana Paula Martins e Valentin Augusto Martins. A motivação para formar o grupo também nasceu dentro de casa. Jonas sempre teve paixão pelos rodeios e pelos cavalos. E foi durante um almoço em família, no ano de 2022, reunindo Júnior, Ana Paula, Jonas, Joseane e o pequeno Valentin, que surgiu a motivação para transformar aquela paixão em um projeto familiar. A ideia foi crescendo, e o que inicialmente era apenas uma conversa passou a representar um novo capítulo na história da família. O nome Comitiva Velho Casarão foi criado por Ana Paula e Joseane, que buscaram unir elementos que representam a essência do grupo: a tradição gaúcha, o antigo casarão como lugar de encontro e convivência e a música tradicionalista, que acompanha tantas histórias vividas no campo e nos rodeios. O nome carrega, portanto, um significado especial. O “Velho Casarão” remete às raízes, à memória, à família e àquele lugar onde as pessoas se encontram, conversam, compartilham histórias e fortalecem seus laços. Para a Comitiva Velho Casarão, manter viva a tradição também significa manter a família unida e cultivar as amizades. O grupo busca estar sempre junto para visitar aqueles que os visitam e, dessa forma, fortalecer os vínculos de amizade construídos através dos rodeios. Também existe o desejo de realizar grandes rodeios ao lado dos amigos, transformando cada encontro em uma oportunidade de celebrar a amizade e a tradição. O primeiro rodeio promovido pela Comitiva Velho Casarão aconteceu nos dias 9, 10 e 11 de dezembro de 2022, marcando oficialmente uma importante etapa dessa caminhada. Desde então, a pista e a comitiva passaram a representar muito mais do que um espaço para a prática do laço. Tornaram-se um ponto de encontro, de convivência e de fortalecimento dos valores que a família considera essenciais. A relação da Comitiva com a cultura gaúcha também se manifesta em diferentes costumes e atividades. A família sempre teve o hábito de participar de cavalgadas e fandangos em CTGs, além de cultivar o orgulho pelas raízes, pela música, pela culinária e pelo tradicional costume de compartilhar o chimarrão. Para eles, ser gaúcho vai muito além de vestir a pilcha. Ser gaúcho é respeitar e honrar a palavra. É valorizar a cultura e as amizades. É reconhecer de onde se veio e fazer a sua parte para que a tradição continue viva. O cavalo ocupa um lugar muito especial nessa história. Para a Comitiva Velho Casarão, o cavalo é um amigo que sempre esteve presente. É um animal com o qual a família gosta de conviver e andar junto, capaz de transmitir amor, tranquilidade e uma conexão

única com quem está ao seu lado. Essa relação com o cavalo e com a vida campeira vem de muito antes da criação da comitiva. É uma história que remonta ao bisavô da família, de quem foram recebidos muitos dos ensinamentos e valores que hoje procuram preservar. Assim, a vida campeira é vivida como um legado. Um legado que passa de geração em geração, mantendo vivas as raízes familiares e fortalecendo a tradição. E esse legado não está restrito aos rodeios. A Comitiva Velho Casarão participa de fandangos, jantares e almoços promovidos por CTGs, além de cavalgadas, tropejos e desfiles farroupilhas. São diferentes formas de vivenciar a cultura gaúcha e de manter a família próxima das manifestações que fazem parte da identidade do nosso povo. Para as próximas gerações, a Comitiva Velho Casarão deseja deixar ensinamentos que vão muito além do esporte e das competições. Deseja ensinar que é preciso estender sempre a mão para os amigos, agir com caráter, honrar a palavra e respeitar aqueles que caminham ao nosso lado. Deseja também passar adiante aquilo que recebeu das gerações anteriores, preservando os ensinamentos, os costumes e os valores que ajudaram a construir sua própria história. Porque, para a família, tradição não é apenas aquilo que se recebe. É também aquilo que se escolhe preservar e transmitir. É entender que cada geração possui a responsabilidade de manter acesa a chama recebida de quem veio antes. A Comitiva Velho Casarão representa, portanto, a união de uma família em torno de valores que atravessam gerações. Representa o amor pelos cavalos, o gosto pelo laço, o orgulho da vida campeira e o respeito pela cultura gaúcha. Representa também a amizade, o companheirismo e a disposição de estar junto, tanto nos momentos de celebração quanto nos momentos de trabalho. Comitiva Velho Casarão — uma família unida pelo cavalo, pelo laço, pela amizade e pelo amor às nossas raízes". Em seguida, o Presidente, Vereador Leonardo Krindges, convidou **os membros da Comitiva Velho Casarão Jonas e Junior Martins**, para receber a homenagem do Poder Legislativo de Chapada, a ser entregue pela Vereadora Marlene Soares." Dando prosseguimento, o Presidente solicitou à Primeira-secretária, Vereadora Marlei Ritterbusch, para proceder à leitura de um breve histórico da Associação **de Gaiteiros e Violeiros de Chapada**, que diz: "A Associação dos Gaiteiros e Violeiros de Chapada nasceu da amizade, da paixão pela música e do desejo de preservar uma das mais importantes expressões da cultura gaúcha: a música tradicionalista. Sua história teve início no ano de 2008, quando um grupo de amigos gaiteiros de Chapada passou a se reunir com o propósito de cultivar a música gaúcha, compartilhar conhecimentos e manter viva a tradição musical que atravessa gerações. O grande idealizador desse movimento foi o Senhor Adejalmo Antônio Particheli, que também assumiu a presidência da Associação em sua fundação. Os primeiros encontros aconteceram no galpão do Senhor Domingo Giacomelli, localizado nas proximidades do Ginásio Milton Kissmann Kamphorst. Era ali que os amigos se reuniam para tocar, conversar, compartilhar experiências e, principalmente, celebrar a música que fazia parte de suas vidas. Com o passar do tempo, os encontros passaram a acontecer, durante muitos anos, na residência do Senhor Vitor Pedro Tolotti. Esses momentos de convivência foram fundamentais para fortalecer os vínculos entre

os integrantes e fazer crescer o sonho de construir um espaço próprio para a Associação. Foi através do empenho, da dedicação e da união de todos que esse sonho começou a se tornar realidade. O grupo conseguiu uma área localizada, na época, no Parque Municipal da Linha Modelo, cedida pelo Poder Público por tempo indeterminado. A conquista desse espaço representou um importante passo para a consolidação da entidade. Com muito trabalho e dedicação, foi construída a sede própria da Associação, que passou a ser o ponto de encontro dos músicos e um espaço destinado à preservação e valorização da música gaúcha. Atualmente, a Associação dos Gaiteiros e Violeiros de Chapada conta com 20 sócios ativos, possui CNPJ regularizado e dispõe de uma área construída de aproximadamente 400 metros quadrados. Os encontros são realizados mensalmente, mantendo vivo o propósito que deu origem à entidade: reunir amigos em torno da música, fortalecer os vínculos de amizade e preservar a cultura musical do Rio Grande do Sul. Ao longo de sua trajetória, a Associação foi conduzida por diferentes diretorias, formadas por pessoas que contribuíram para seu crescimento e continuidade. A primeira presidência foi exercida pelo seu idealizador e fundador: 1º Presidente: Adejalmo Antônio Particheli. Na sequência, a entidade contou com outras lideranças: 2º Presidente: Agapito de Oliveira e Itamar. 3º Presidente: Itamar e Rani. 4º Presidente: Pedro e Tarso. 5º Presidente: Aquiles e Valídio. 6º Presidente: Itamar e Jairo. Cada uma dessas gestões deixou sua contribuição para a construção da história da Associação, mantendo firme o propósito de valorizar a música e fortalecer a convivência entre os integrantes. Na diretoria atual, a presidência era exercida pelo saudoso Itamar Guehlen, in memoriam, cuja dedicação à Associação e à música gaúcha permanece como parte importante da história da entidade. Após seu falecimento, assumiu a presidência o então vice-presidente, Jairo Finck, que permanece à frente da Associação. A atual diretoria é composta por: Vice e atual Presidente: Jairo Finck; 1º Secretário: Pedro Haubert; 2º Secretário: Marçol Lisboa; 1º Tesoureiro: Nicolau Aresi; 2º Tesoureiro: Evaldo Cheron. Em breve, a Associação viverá também um novo momento de sua caminhada, com a posse da nova diretoria, que terá como presidente o Senhor Sergio Roth. A nova gestão contará com a colaboração de Taurino Drehmer, Nicolau Aresi, Valídio Kieling, Maria Fernanda Mesadri Roth e Regis Graff, que terão a missão de dar continuidade ao trabalho desenvolvido ao longo desses anos. A história da Associação dos Gaiteiros e Violeiros de Chapada está diretamente ligada à preservação da música gaúcha. Seu principal objetivo é cultivar a música do Rio Grande do Sul, mantendo vivos os sons, ritmos e instrumentos que fazem parte da identidade do nosso povo. E, entre esses instrumentos, existe um símbolo especial: a gaita. A gaita representa uma das mais fortes expressões da cultura musical sul-rio-grandense. Seu som está presente nos galpões, nos fandangos, nos encontros de amigos, nas festas campeiras e em tantos momentos que fazem parte da vida e da memória dos gaúchos. Ao lado da viola e de tantos outros instrumentos, a gaita ajuda a contar a história de um povo que encontrou na música uma maneira de expressar seus sentimentos, sua identidade e o orgulho de suas raízes. Por isso, quando a Associação reúne seus integrantes

mensalmente, não está apenas promovendo um encontro entre músicos. Está preservando memórias. Está transmitindo conhecimentos. Está aproximando gerações. Está garantindo que músicas e costumes não sejam esquecidos. E está mostrando às novas gerações que a tradição permanece viva quando encontra pessoas dispostas a cultivá-la. A Associação dos Gaiteiros e Violeiros de Chapada representa, portanto, um importante patrimônio cultural e afetivo do município". Prosseguindo, o Presidente convidou **o vice-presidente da Associação de Gaiteiros e Violeiros de Chapada, Senhor Jairo Fink**, para receber a homenagem do Poder Legislativo de Chapada, a ser entregue pelos Vereadores Agenor Finck e Maico Hermes." Em seguida, o Presidente agradeceu, de maneira especial, ao senhor Isaac Antunes pela doação da erva-mate que compõe a lembrança que está sendo entregue nesta noite, representando a nossa erva, símbolo da tradição e da cultura da nossa querência. Também agradeceu à Cassi Bender, Assessora de Imprensa desta Câmara, pelo empenho e pela organização desta Sessão. Dando prosseguimento aos trabalhos, o Presidente declarou encerrado o Pequeno Expediente e anunciou o início da Segunda Fase da Sessão, denominada **GRANDE EXPEDIENTE**, nos termos do Art. 113, do Regimento Interno da Câmara Municipal. Primeiramente, o Presidente concedeu a palavra ao **Senhor Jairo Finck, vice-presidente da Associação de Gaiteiros e Violeiros de Chapada,** representante dos homenageados, para fazer uso da palavra, que falou o seguinte: "Jairo Finck iniciou seu pronunciamento saudando o presidente da Câmara, Leonardo André Krindges, e, em seu nome, todas as autoridades presentes, além de saudar especialmente as entidades representadas na homenagem. Destacou que era uma honra e, acima de tudo, uma grande responsabilidade ocupar a tribuna para falar em nome das entidades tradicionalistas do município. Agradeceu à Câmara Municipal pela iniciativa da homenagem e pelo reconhecimento à importância do tradicionalismo e das pessoas que trabalham diariamente para manter viva a cultura gaúcha. Jairo ressaltou que a homenagem não deveria ser apenas às entidades, mas principalmente às pessoas que dedicam seu tempo, muitas vezes de forma voluntária, para preservar uma tradição que existe há gerações e que precisa continuar sendo transmitida às próximas. Explicou que o tradicionalismo representa muito mais do que a Semana Farroupilha, um baile, um rodeio, uma dança ou uma pilcha, pois envolve identidade, memória, valores e o sentimento de pertencimento. Destacou elementos como a música, a gaita, o violão, o cavalo, o laço, a dança, o fogo de chão, o churrasco, o chimarrão e a pilcha, mas ressaltou que, acima de tudo, o tradicionalismo representa convivência, família e comunidade. Jairo enfatizou a importância das entidades tradicionalistas na formação das crianças e dos jovens. Segundo ele, dentro de uma entidade, a criança aprende não apenas uma coreografia, mas também a respeitar os colegas, ouvir, trabalhar em equipe e compreender a importância do compromisso e do esforço coletivo. Destacou ainda que o jovem que participa de uma invernada aprende que preservar a tradição não significa simplesmente repetir o passado, mas conhecê-lo para construir o futuro. Ao mencionar as crianças que participam de danças, rodeios, atividades campeiras e aprendem a tocar instrumentos, Jairo afirmou que

essas experiências representam o plantio de uma semente, que é a própria cultura. Citou o CTG Galpão Crioulo, a Associação de Gaiteiros e Violeiros de Chapada, o Piquete de Laçadores do Boi Preto, o Grupo de Laçadores Los Hermanos, a Comitiva Velho Casarão, Estevam e Família, além de todas as pessoas que fazem parte do movimento tradicionalista do município. Ressaltou que cada entidade é formada por muitas pessoas, incluindo pais que levam os filhos aos ensaios, mães que auxiliam na organização, instrutores, músicos, campeiros, laçadores e voluntários que trabalham na cozinha, na limpeza, na organização, na montagem de estruturas e em diversas outras atividades. Destacou que, embora esse trabalho muitas vezes não seja percebido, ele existe e, na maioria das vezes, é realizado de forma voluntária, sendo fundamental para manter viva a tradição. Na sequência, Jairo fez um pedido de maior atenção e apoio do poder público às entidades culturais e tradicionalistas. Explicou que esse apoio não precisa se limitar aos recursos financeiros, podendo envolver incentivo, parceria e estrutura. Em relação à estrutura, destacou como uma das grandes perdas para a cultura gaúcha, o tradicionalismo e o CTG a cedência da área campeira. Observou que muitas pessoas representam o município por meio do laço, mas que atualmente Chapada não possui uma cancha de laço. Diante disso, fez um apelo para que, caso seja possível, sejam buscados recursos, inclusive por meio de emendas parlamentares, para que o município volte a contar com uma sede campeira, proporcionando um espaço de encontro para as famílias e para a prática dessa atividade. Jairo também defendeu a criação e divulgação de políticas públicas que reconheçam a cultura como um investimento no desenvolvimento social e humano do município. Ressaltou que a tradição acontece durante todo o ano, e não apenas na Semana Farroupilha, lembrando que os grupos e piquetes participam de eventos dentro e fora do município e que diversas pessoas trabalham nos bastidores durante todo o calendário. Por isso, defendeu que o apoio às entidades também ocorra durante todo o ano. Afirmou que apoiar uma entidade tradicionalista significa investir nas crianças, nos adolescentes, nas famílias, nos músicos, nos jovens e na história e identidade do município. Destacou que Chapada não é formada apenas por prédios, ruas e obras, mas principalmente por pessoas, e que sua história merece ser preservada. Defendeu que as novas gerações conheçam as histórias de seus avós e bisavós e compreendam o significado da pilcha, do mate, da dança, da música gaúcha, do rodeio e das atividades campeiras. Jairo ressaltou que cultura não deve ser vista como algo ultrapassado, mas como aquilo que proporciona pertencimento. Segundo ele, em um mundo que muda rapidamente, oferecer esse sentimento de pertencimento às crianças é uma das grandes responsabilidades da sociedade. Afirmou que a homenagem realizada pela Câmara é importante por demonstrar o reconhecimento ao tradicionalismo, mas manifestou a expectativa de que ela represente apenas mais um passo para uma aproximação maior entre as entidades e o poder público. Defendeu que ambos possam se reunir, apresentar projetos, discutir necessidades e construir políticas públicas voltadas à cultura tradicionalista. Ressaltou que as entidades possuem disposição para trabalhar, voluntários, crianças, jovens, adultos,

história e vontade de contribuir, mas desejam contar com o poder público para transformar essa vontade em oportunidades. Jairo também destacou que solicitar apoio não diminui o compromisso das entidades, que continuarão fazendo sua parte, reforçando a importância de que todos caminhem juntos. Em nome das entidades tradicionalistas, deixou uma mensagem de gratidão aos patrões e diretorias, instrutores, músicos, laçadores, prendas e peões, avós, pais, jovens, crianças e voluntários, especialmente às crianças e aos jovens, que, segundo ele, são a razão para que o trabalho de preservação continue. Ao poder público, deixou a mensagem de que as entidades estão dispostas a trabalhar em conjunto e que também contam com seu apoio. Defendeu que a cultura tradicionalista seja compreendida não como uma despesa, mas como um investimento nas pessoas, na educação, na juventude e na identidade do município. Por fim, Jairo desejou que a chama da tradição permaneça acesa não apenas nos candeeiros, nos fogos de chão ou nos eventos de setembro, mas também dentro das famílias, das escolas e das crianças. Ressaltou que a tradição não é apenas aquilo que se recebe, mas aquilo que é cuidado no presente e entregue às próximas gerações. Defendeu ainda a importância de coragem para defender a cultura, valorizar as raízes e ensinar as novas gerações, juntamente com a humildade de reconhecer que ninguém preserva uma tradição sozinho. Encerrando sua manifestação, afirmou que é necessário que todos caminhem na mesma direção para que, no futuro, as novas gerações possam reconhecer o trabalho daqueles que preservaram e acreditaram na cultura gaúcha. Em nome de todas as entidades tradicionalistas de Chapada, agradeceu pela homenagem e pelo espaço concedido, bem como a todos que contribuem para manter viva a tradição. Finalizou desejando que Deus abençoe a comunidade, as famílias, as entidades e todos aqueles que trabalham pela cultura gaúcha. O Presidente agradeceu ao Senhor Jairo Finck pelo pronunciamento, e concedeu a palavra ao **Secretário da Administração, Eloy Auler,** representando o poder executivo para fazer o uso da palavra, que disse: “Eloy Auler iniciou seu pronunciamento saudando o presidente da Câmara, Leonardo André Krindges, os demais vereadores e as entidades representativas homenageadas na sessão. Também cumprimentou ex-vice-prefeitos, ex-vereadores, secretários, assessores e funcionários da Câmara, além de destacar a presença de Marcos, chapadense residente em Santa Catarina, que esteve presente para representar a comunidade. Estendeu sua saudação ao pastor Jairo, ao diretor e gerente do Banco Sicredi, à imprensa falada e escrita e às demais pessoas que acompanhavam a sessão. Na sequência, iniciou sua homenagem às entidades tradicionalistas, mencionando, em ordem, o CTG Galpão Crioulo, o Piquete de Laçadores do Boi Preto, a Associação dos Gaiteiros, o Grupo de Laço Los Hermanos, o Velho Casarão e Estevan Weirich. Ao falar sobre o CTG Galpão Crioulo, destacou a história da entidade no município. Relatou que os primeiros encontros aconteciam em um pequeno galpão localizado onde atualmente está o Banco do Brasil, reunindo pessoas que apreciavam a tradição gaúcha, especialmente durante a Semana Farroupilha. Mencionou Amadeu, então representante da EMATER e agrônomo, que trouxe para Chapada seu sogro, Alcindo Fogaça. Explicou que, posteriormente, quando a área

onde funcionava o pequeno galpão foi cedida para a construção do Banco do Brasil, o grupo se estabeleceu na Vila Elite, no local onde atualmente funciona o Bar da Carla. Ressaltou que participou daquela história e que sempre teve apreço pela tradição gaúcha, estando presente nos encontros. Segundo o Eloy, com o passar do tempo, o movimento foi crescendo até chegar à atual sede do CTG. Recordou nomes que contribuíram para a construção da entidade, como Alcindo Fogaça, que teria sido presidente após Duino Schmidl, além de outras pessoas que se dedicaram à construção e ao fortalecimento do CTG. Destacou que, ao longo dos anos, diversas diretorias deram sua contribuição para manter a entidade ativa. Lembrou dos muitos bailes e fandangos realizados no local, que contaram com a participação de artistas renomados do Estado, além das invernadas artísticas, que receberam incentivo e continuam desenvolvendo suas atividades. Também recordou as tradicionais jantas realizadas durante a Semana Farroupilha, que no passado aconteciam praticamente durante toda a semana. Ressaltou a importância do CTG Galpão Crioulo por representar Chapada em diferentes ocasiões, especialmente na valorização da cultura gaúcha. Reconheceu também o apoio do prefeito Gelson e de Moacir à cultura do município, destacando que, segundo sua avaliação, ambos sempre buscaram contribuir para o desenvolvimento cultural. O orador afirmou que as entidades tradicionalistas têm papel importante na transmissão da tradição para as crianças e para as novas gerações. Destacou que a cultura gaúcha é carregada há muitas gerações e está presente em diferentes regiões do Brasil, lembrando a trajetória dos gaúchos que contribuíram para a ocupação e desenvolvimento de diferentes localidades. Defendeu a importância de preservar a história e deixar um legado para as próximas gerações, de modo que cada pessoa possa olhar para trás e reconhecer que fez parte da construção da história do município. Nesse sentido, compartilhou o desejo de que as pessoas pudessem registrar suas experiências em uma espécie de diário, preservando acontecimentos importantes da história local. Relatou que, em 2026, completou 65 anos vivendo em Chapada, para onde veio ainda com seis meses de idade, após sair da Vila Rica. Destacou que, ao longo desse período, pôde acompanhar e vivenciar diversos acontecimentos do município. Ressaltou ainda que as pessoas mais velhas carregam um grande legado e uma história importante, mas que muitas vezes partem sem que seus conhecimentos e experiências sejam registrados. Defendeu, portanto, a necessidade de preservar essas memórias para que não sejam perdidas. Em seguida, dirigiu sua homenagem ao Piquete de Laçadores do Boi Preto. Recordou o início da entidade, ressaltando que ela começou praticamente do zero e que, atualmente, permanece firme e atuante. Destacou que a continuidade do grupo, assim como das demais entidades tradicionalistas, está relacionada ao gosto pela cultura gaúcha. Ressaltou também que as atividades de laço envolvem diversos custos e responsabilidades, não se limitando à montagem das pistas e à prática do esporte. Destacou os cuidados necessários com os animais, o zelo com as pessoas envolvidas, a presença das famílias e a necessidade de incentivo para que as atividades continuem. Na sequência, mencionou o Grupo de Laço Los Hermanos e o Velho Casarão, reconhecendo também o

trabalho desenvolvido por essas entidades em favor da cultura tradicionalista do município. Afirmou que a continuidade dessas iniciativas contribui para que a tradição permaneça viva em Chapada. Também prestou homenagem à Associação de Gaiteiros e Violeiros. Recordou que o grupo começou praticamente a partir de uma roda de conversa e mencionou Domingos, que classificou como um exímio gaiteiro e que teria contribuído para reunir os músicos e fortalecer o grupo. Destacou que, com o passar do tempo, os gaiteiros e violeiros conseguiram conquistar uma sede própria, ressaltando que a trajetória não foi fácil, mas que o grupo não desistiu. Observou ainda que a sede da associação já foi utilizada por outras pessoas e entidades para a realização de encontros e atividades. Ao finalizar, o orador destacou o lema relacionado ao CTG Galpão Crioulo, relacionado à defesa da pátria e da tradição, bem como à manutenção da ordem. Afirmou que esse representa o legado que desejava deixar. Por fim, agradeceu em nome do Poder Executivo pela homenagem e desejou a todos uma boa noite e um bom retorno aos seus lares. Em seguida, o Presidente solicitou para a Vice-Presidente, Vereadora Gelci Salete Baudino de Moura, para lhe substituir na direção dos trabalhos e lhe conceder a palavra, para poder seu pronunciamento, fazendo uso da palavra o **VEREADOR LEONARDO ANDRÉ KRINDGES** que fez o seguinte discurso: “Leonardo André Krindges iniciou seu pronunciamento saudando a vice-presidente da Câmara, vereadora Gelci Baudino de Moura, e, em seu nome, os demais vereadores, servidores da Casa, homenageados, autoridades e todas as pessoas presentes. Também cumprimentou aqueles que acompanhavam a sessão pelas redes sociais, por meio do Facebook e do YouTube. Em nome dos colegas vereadores, destacou que a Semana Farroupilha não representa apenas a lembrança de uma página da história do Rio Grande do Sul, mas a celebração de elementos que permanecem vivos, como a identidade, as raízes, os costumes e o orgulho de ser gaúcho. Considerou a homenagem realizada pela Câmara Municipal importante, ressaltando que a tradição não está presente apenas nos livros de história, mas principalmente nas pessoas. Citou como exemplos os pais que ensinam os filhos a encilhar um cavalo, os avós que contam histórias, os jovens que aprendem a tocar gaita e violão, os laçadores que participam de torneios e as famílias que se reúnem nos galpões, destacando todos aqueles que dedicam tempo e esforço para manter viva a cultura gaúcha. Leonardo ressaltou que Chapada tem motivos para se orgulhar de suas entidades tradicionalistas. Destacou a homenagem ao Centro de Tradições Gaúchas Galpão Crioulo, à Associação dos Gaiteiros e Violeiros de Chapada, ao Piquete de Laçadores Boi Preto, ao Grupo de Laçadores Los Hermanos e ao Grupo de Laçadores Comitiva Velho Casarão. Segundo ele, cada entidade, dentro de sua realidade, contribui para escrever a história do tradicionalismo no município. Afirmou que, ao homenagear essas entidades, a Câmara não reconhece apenas seus nomes ou organizações, mas principalmente as pessoas que fazem parte delas. Destacou o trabalho voluntário, os finais de semana dedicados às atividades, os deslocamentos para participação em eventos e a organização de ensaios, encontros e competições. Ressaltou que essas pessoas realizam esse trabalho por acreditarem na importância de preservar aquilo que

receberam das gerações anteriores e transmitir às próximas. Leonardo destacou a responsabilidade de preservar as raízes culturais diante das mudanças da sociedade. Afirmou que é possível avançar, crescer e acompanhar as transformações do mundo sem abandonar aquilo que identifica a comunidade. Segundo ele, quanto mais o mundo muda, mais importante se torna conhecer as próprias origens. Ressaltou ainda que o tradicionalismo possui a capacidade de aproximar gerações. Considerou significativo observar crianças vestidas com pilcha e jovens participando de atividades tradicionalistas ao lado de pessoas mais velhas, que ensinam, orientam e transmitem seus conhecimentos. Para ele, é dessa forma, por meio dos exemplos e da convivência, que uma cultura permanece viva. Dentro da homenagem, Leonardo fez um reconhecimento especial ao jovem Estevan Weirich, destacando sua atuação no esporte tradicionalista, especialmente nas competições de laço, por levar o nome de Chapada e representar o município com dedicação e orgulho. Afirmou que reconhecer um jovem como Estevan também significa reconhecer a importância de incentivar a juventude. Destacou que, quando um jovem encontra no esporte, na cultura e no tradicionalismo um caminho de disciplina, amizade, respeito e responsabilidade, toda a comunidade é beneficiada. Ressaltou que esse resultado vai além de medalhas ou troféus, representando também uma geração que aprende a valorizar suas raízes. Leonardo parabenizou todos os homenageados e destacou que todos partiram de um sonho, ressaltando a importância de manter sonhos e metas. Agradeceu aos músicos, gaiteiros, violeiros, cavalarianos, laçadores, dirigentes, pais, mães, jovens e crianças que fazem parte do movimento tradicionalista. Agradeceu a todos por manterem acesa a chama que representa a história, a cultura e o Rio Grande do Sul. Desejou que, especialmente durante a Semana Farroupilha, essa chama não permaneça apenas acesa nos candeeiros dos galpões, mas também dentro de cada pessoa. Defendeu a importância de ensinar às novas gerações o significado de ser gaúcho, ressaltando que isso vai além de vestir uma pilcha, tomar chimarrão ou participar de um rodeio. Segundo ele, ser gaúcho também significa carregar valores como respeito pela família, amizade, palavra dada, trabalho, coragem e valorização da própria história. Ao observar a presença de crianças e jovens na homenagem, destacou a importância da participação das novas gerações na preservação da cultura tradicionalista. Por fim, afirmou que a Câmara Municipal se sente honrada em realizar a homenagem, pois valorizar aqueles que preservam a tradição também significa valorizar Chapada e sua identidade. Parabenizou todos os homenageados e desejou que continuem levando adiante a missão de preservar, cultivar e transmitir a cultura gaúcha. Encerrou desejando que a comunidade possa continuar tendo orgulho de ser gaúcha e tradicionalista, valorizando suas raízes, e desejou a todos uma excelente Semana Farroupilha". O Presidente declarou encerrado o Grande Expediente e, na sequência, declarou aberta a Terceira Fase da Sessão, que é a **ORDEM DO DIA,** solicitando a verificação do quórum, o qual foi constatado, registrando a ausência justificada dos Vereadores Gilmar Castanho e Cassiano Dreifke da Silva. Não houve matérias a serem apreciadas e votadas nesta Sessão. Não havendo matérias constante a Ordem do Dia, o



Presidente encerrou está fase e passou para a Quarta Fase, destinada as **COMUNICAÇÕES PARLAMENTARES**, pelo tempo máximo de cinco minutos, vedado o aparte de acordo com o § 2º do Art. 58 do Regimento Interno. O Presidente disse que antes de encerrarmos esta Sessão, queremos proporcionar um momento de valorização da nossa cultura e das nossas tradições. Por isso, convidou para quem venham até a frente, os membros da **Associação de Gaiteiros e Violeiros** para fazer sua apresentação, trazendo ao Plenário a música e os sons que representam tão bem a nossa identidade e a tradição gaúcha. Nada mais havendo a tratar, o Presidente agradeceu a presença de todos e, invocando a proteção de Deus, declarou encerrada encerrados os trabalhos desta Sessão Plenária Ordinária Especial em homenagem à Semana Farroupilha. A Primeira-Secretária determinou que fosse lavrada a Ata, tendo após sido lida e aprovada por unanimidade de votos e será assinada pela Primeira-Secretária e pelo Senhor Presidente.

Chapada/RS, Plenário Annildo Becker, em 15 de setembro de 2026.

Leonardo André Krindges	Marlei Inês Ritterbusch
Presidente do Poder Legislativo	Primeira-Secretária do Poder Legislativo